

A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR LICENCIADO EM LETRAS

Raimunda Abou GEBRAN¹

Patrícia Cineiro CARNEIRO²

RESUMO: O presente artigo refere-se a uma pesquisa que pretendeu analisar e entender como vem se concretizando a formação inicial e a formação continuada do professor licenciado em Letras, a partir da "fala" dos sujeitos envolvidos nesse processo: alunos e professores do curso e professores da rede de ensino fundamental e médio, com vistas à redimensão pedagógica e melhoria do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em Letras; Formação Inicial; Formação Continuada

ABSTRACT: BASIC AND CONTINUED FORMATION OF TEACHERS WHO GRADUATED IN "LETRAS"

The present article is about a research that intended to understand how have been developing the basic and continued formation of teachers who graduated in Letras, from the "speech" of the subjects involved in this process: students and teachers of the State Network of Basic and Average Education, objectiving the pedagogic restructuring and improvement of teaching.

KEY-WORDS: Graduation in Letras; Basic Formation; Continued Formation

Introdução

As questões que envolvem a problemática da Licenciatura são de uma maneira ou de outra já conhecidas pela nossa vivência cotidiana, seja como professores, seja como alunos universitários ou como leitores atentos do que já foi publicado sobre o ensino e sobre a formação do educador em nosso país.

É certo que os primeiros indicadores dos problemas da Licenciatura começam a existir já no cenário do ensino fundamental e médio. Os inúmeros trabalhos de pesquisas que apresentam dados estatísticos sobre evasão, repetência, qualidade de ensino, nível cognitivo dos alunos nas várias modalidades de ensino fundamental e médio, apontam a "pobreza" do ensino e suas relações com a formação do professor.

O projeto, seguindo esse processo de reflexão, objetivou buscar no contexto da

Universidade, especificamente, no curso de Licenciatura em Letras e na realidade das escolas de ensino fundamental e médio, compreender a formação do professor e identificar como as proposições de mudanças envolvendo a introdução de inovações no fazer pedagógico têm sido incorporadas pelos professores no sentido de permitir a superação dos problemas existentes e criar situações para a transformação do processo educativo.

Portanto, quando da proposição do projeto, objetivou-se:

- 1º- analisar como vem se efetivando a formação inicial do professor no curso de Licenciatura em Letras da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP - Campus de Assis;
- 2º- identificar junto aos alunos e professores do curso de Letras que aspectos favorecem e que aspectos desfavorecem a formação do professor;

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE – 19067-175 – Presidente Prudente – Estado de São Paulo - Brasil.

² Bolsista CNPq - UNESP – 19800-000 - Assis – Estado de São Paulo – Brasil.

- 3º- coletar e analisar documentos do curso de Letras (proposta pedagógica do curso, grade curricular, planos de ensino, etc.) que permitissem compreender a estruturação do curso de Licenciatura em Letras;
- 4º- levantar dados junto aos professores licenciados em Letras pela UNESP que identificassem a significação dos cursos de formação continuada em sua prática pedagógica;
- 5º- identificar junto aos professores os entraves que possibilitam ou não a continuidade de sua formação.

O trabalho, desenvolvido em 1998 e 1999, inseriu-se na metodologia da pesquisa qualitativa – estudo de caso, buscando uma interação com os envolvidos no problema, ou seja, professores e alunos do curso de Licenciatura em Letras – UNESP - Campus de Assis e professores licenciados que atuam em escolas de ensino fundamental e médio da Diretoria de Ensino de Assis.

O primeiro momento, constitui-se de estudos de fundamentação teórica relacionados à formação inicial e à formação continuada do professor que subsidiaram o desenvolvimento do projeto e permitiram a elaboração e aplicação de questionários informativos que visavam analisar os dois momentos da formação docente, a partir dos sujeitos envolvidos - alunos da graduação, docentes da UNESP e professores da Rede licenciados em Letras. Os questionários foram aplicados a esses três segmentos, buscando-se uma amostragem (40 alunos, 10 professores da UNESP e 10 professores da Rede).

Num segundo momento, procedemos a análise documental. Para tanto, servimo-nos da Grade Curricular do Curso de Letras da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus de Assis, bem como de Grades Curriculares de outros cursos de Licenciatura em Letras. Procuramos, ainda, analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Letras (Anteprojeto), que se encontra em fase de discussão e reestruturação frente às proposições da nova LDB n.º 9394/96. Também nos propusemos a fazer uma análise dos planos de ensino das diferentes disciplinas do curso de Letras. Para tal, servimo-nos do Manual do Aluno do Curso de Letras de 97/98 – elaborado pelo Conselho do Curso de Letras e disponível a todos os alunos e professores do curso.

Cabe ressaltar que, no presente artigo, centramos nossas análises nos dados obtidos a partir dos questionários aplicados aos três segmentos.

Refletindo a formação do professor

A Formação Inicial: o curso de Licenciatura.

Iniciar a reflexão sobre o curso de Licenciatura implica levantar questões fundamentais como por exemplo: Qual a formação

do professor? Quem é esse professor? Quem está ministrando aulas na escola hoje - professor especialista? alunos professores? estagiários - professores?

Ao discutir a questão da formação do educador, devemos ressaltar algumas questões relativas a que é ser um professor. Buscamos compreender o papel do professor apoiados em Tassara (1989), :

“a função do professor é, justamente, a de ser o propiciador da comunicação de experiências já sistematizadas, vivenciadas por uma cultura, por uma sociedade, em um processo específico civilizatório”. (p. 79)

Os cursos de Licenciaturas são os responsáveis pela formação inicial do futuro educador, por isso, ao falarmos do significado e da importância da formação inicial estaremos discutindo a Licenciatura. É nesse curso que o futuro educador encontra espaço privilegiado de articulação das representações de conhecimento, gerando questões epistemológicas que são núcleos de debates sobre a educação em geral. Daí a necessidade do entrosamento entre disciplinas da Licenciatura com as concepções epistemológicas existentes na área de conhecimento em que se fecunda o curso.

Além disso, deve ser propiciado, ao educador, uma formação dos conteúdos específicos de sua área articulados com os conteúdos das disciplinas pedagógicas. Dessa forma, a Licenciatura estaria complementando as diferentes visões da ciência, da área de conhecimento em questão e com isso haveria uma garantia de determinados conteúdos específicos e pedagógicos, favorecendo uma multiplicidade de procedimentos metodológicos que pudessem estimular as diferentes visões de conhecimento.

A elaboração do projeto pedagógico dos cursos de Licenciatura deveria suscitar uma série de questionamentos que envolvessem reflexões sobre o papel científico das disciplinas de educação nas Licenciaturas, isto é, o referencial pedagógico nas disciplinas “específicas” para a formação do futuro educador. Ou seja, o núcleo das disciplinas pedagógicas ensina a “falar” o discurso daquela área de conhecimento ou aponta o discurso da educação, enquanto área de conhecimento? “Ensinar a falar” o discurso da área de conhecimento em questão é uma manifestação da atividade científica da educação ou uma necessidade de reprodução de práticas científicas de determinadas áreas?

A problemática das Licenciaturas já foi contextualizada. Já foi detectado o caos em que nos encontramos: altos índices de analfabetismo, altas taxas de evasão escolar e retenção nos três graus de ensino, inexistência de um sistema estadual integrado para formação dos educadores, descaracterização do profissional do magistério e seu aviltamento pela proletarização e pelo arrocho

salarial, as eternas “reformas curriculares” descontextualizadas e tidas como única terapêutica disponível.

A ausência de uma política educacional para a formação de educadores que integre esforços realizados no Estado provoca a fragmentação, descontinuidade e ineficácia de muitos projetos. Também, a questão da formação do educador insere-se na crise educacional brasileira a qual está inserida numa crise ampla, econômica e política, de uma sociedade que é tida como desigual e injusta.

As universidades públicas brasileiras vêm sendo pressionadas para que se articulem com o ensino fundamental e médio, no sentido, não só da proposição de projeto para esses níveis de ensino mas, principalmente, para redimensão dos cursos de Licenciatura, propiciando atender a complexidade desse ensino.

Sabe-se que mais de 90% do corpo docente da Rede Estadual de Ensino do estado de São Paulo é proveniente de Licenciaturas mantidas pela iniciativa privada. Se as universidades públicas remodelassem suas Licenciaturas e ampliassem suas vagas, o problema ainda ficaria longe de ser resolvido. Portanto, é de suma importância que os docentes das Licenciaturas das escolas particulares, inclusive as do interior do estado de São Paulo, se envolvam neste processo para que elas explicitem suas propostas e assumam o mesmo compromisso com a melhoria e a democratização do ensino.

Segundo Souza & Carvalho “a Licenciatura não se constitui como ‘área’ interdisciplinar”, mas, sim, como uma área com um ‘objeto’ próprio, interdisciplinar” (1994, p. 41).

Esta afirmação gera algumas questões como:

1. A Licenciatura é um curso com objetivo próprio, ou é um curso onde se aprende o discurso científico (oficial) de uma dada área de conhecimento para posteriormente reproduzi-lo, ou seja, para ensinar a “falar” o discurso científico?
2. A “fala de” (o ensino de) é um discurso ideológico ou uma necessidade científica das áreas de conhecimento?

As falhas que os cursos de Licenciatura apresentam vêm comprometendo a formação inicial do professor e esse profissional já entra no mercado de trabalho necessitando de cursos de atualização. Esse foi um dos principais motivos para que se desse início aos estudos para a reformulação dos cursos de Licenciatura. As possibilidades de mudanças são grandes, mas para que elas ocorram com sucesso, é preciso de vontade política.

A Formação Continuada

No tocante à formação continuada, este também é um tema que vem sendo bastante

analisado e discutido. Para melhor compreendermos a importância da formação continuada recorreremos a Fusari e Rios (1994) que afirmam:

Por formação continuada estamos entendendo o processo de desenvolvimento da competência dos educadores, aqueles que tem como ofício transmitir – criando, e reproduzindo – o conhecimento histórico e socialmente construído por uma sociedade. (p. 79).

Atualmente o ofício de ensinar enfrenta o desafio de buscar a superação de problemas que se iniciam pela necessidade de explicitar as exigências de seu próprio papel - o dever ser - a dimensão ética, os novos paradigmas para uma reflexão que se pretende aprofundada e abrangente.

Segundo Fusari (1994), para que ocorra um bom sucesso nas propostas para a formação continuada do educador em serviço, estas devem ter em pauta os seguintes pressupostos:

1º) *“assumir que o educador brasileiro é um cidadão concreto, com múltiplas determinações, ou seja, trabalha para garantir o seu sustento e o de sua família e também trabalha para a transformação da sociedade. Deve-se considerar um conjunto de fatores condicionantes que delimitam seu espaço real de possibilidades”;*

2º) *“considerar as deficiências do educador, no seu ensino formal. Não querer que a educação em serviço recupere todas as lacunas e deficiências de um sistema educacional que vem, a algum tempo, apresentando problemas”.* (p. 80)

É preciso encaminhar a educação do Educador por meio de cursos de aperfeiçoamento, como se fosse um processo, no qual diferentes fases e meios estarão articulados, garantindo uma continuidade no trabalho. Mas antes de elaborar como ocorrerá esse processo de formação continuada é necessário identificar quais as necessidades do educador, os seus problemas do trabalho cotidiano e, também, quais as dificuldades que os educadores enfrentam na prática, desde sua didática até a falta de conhecimento e prática.

Os problemas da prática dos educadores poderiam ser considerados como ponto de partida e ponto de chegada do processo. Reflexões feitas com auxílio de fundamentações teóricas ajudarão na criação de caminhos que os educadores possam seguir e obter uma atuação competente.

A dimensão da competência do educador tem um duplo caráter: a dimensão técnica – idéia de neutralidade no campo da educação e a dimensão política que tem como idéia o comprometimento, indispensável para o trabalho educativo. O duplo caráter da dimensão da competência são distintos e duplamente articulados e, por isso, pode ocorrer uma dicotomia entre esses componentes. Pode-se evitar essa dicotomia se houver uma conscientização de que há uma dimensão ética, uma dimensão política e uma dimensão técnica que estão, permanentemente, articuladas entre si.

A polêmica sobre a competência do educador revela uma preocupação com o “dever ser” do seu desempenho. Ser competente e fazer bem o dever é necessário para que “este ocupe o lugar que lhe compete”.

Essa competência envolve o domínio dos conteúdos, das técnicas para articular esses conteúdos, necessidade dos alunos e do contexto e estar ligado a uma vontade política e a um querer que determina a intencionalidade do gesto educativo.

A formação política do educador brasileiro vem passando por uma ampla visão do cotidiano; ancora-se na liberdade do docente quanto à escolha de programas e projetos de educação, competência do discurso educacional: liberdade, compromisso, competência pedagógica investimento em pesquisa que determina o perfil do profissional licenciado.

Quando se projeta tem-se sempre em mente um ideal. Na formação continuada do educador, é necessário considerar criticamente os limites e as possibilidades do contexto de trabalho desse educador, definir os contextos norteadores da questão, determinando o que queremos atingir estabelecendo caminhos e etapas para o trabalho e avaliar continuamente o processo e os resultados.

A nova escola, o novo educador só pode nascer do que já está aí, nas escolas brasileiras. O desafio está na necessidade de se superarem os problemas e de criarem recursos para a transformação.

Análises dos dados coletados nos diferentes segmentos.

Como já apontamos, apresentaremos nesse artigo as análises realizadas a partir dos questionários informativos. A coleta dos dados foi feita por amostragem dos três segmentos envolvidos: alunos, professores do curso e professores da rede. Foram aplicados 80 questionários aos alunos do curso de Licenciatura em Letras da UNESP – Campus de Assis, sendo 20 questionários para cada ano (10 para o diurno e 10 para o noturno). Os critérios para a definição dos alunos foi interesse e disponibilidade dos mesmos em participarem da pesquisa. Dos questionários aplicados a esses alunos apenas

três não foram devolvidos. Aos docentes da UNESP foram aplicados 12 questionários, sendo três para cada departamento (Linguística, Literatura, Letras Modernas e Educação).

Aos professores da Rede Oficial da Diretoria de Ensino de Assis, que ministram a disciplina de Língua Portuguesa, foram aplicados 12 questionários. Tivemos o retorno de apenas sete desses questionários.

A Formação Inicial na perspectiva dos alunos

Analisando os questionários aplicados aos alunos do curso de Licenciatura em Letras da UNESP - Campus de Assis, verificou-se que há uma predominância do sexo feminino (81,8%) e de jovens na faixa etária dos 17 aos 24 anos de idade.

Dos alunos que responderam os questionários, 68,85% são provenientes de outras cidades. Esses alunos residem em repúblicas, hotel/pensão ou são de cidades vizinhas e viajam diariamente. Dos alunos que residem em Assis, 31% moram com a família.

Muitos foram os motivos que os levaram a escolher essa Universidade para cursar Letras, mas os que mais se destacaram foram: *interesse pela área e pela carreira do magistério, boa qualidade do curso e por seu conteúdo, e, também, por essa unidade ser pública/gratuita.*

Dos alunos dos primeiros anos, 60% escolheram fazer o curso por vontade própria e uma parcela deixou de fazer outros cursos (Terapia Ocupacional, Música, Direito, Jornalismo, Tradução entre outros), porque *não tinham condições financeiras de se manter em outra cidade, por ser área muito concorrida e mercado de trabalho muito restrito.*

Com relação às expectativas do curso 70% dos alunos do segundo ano consideram que estão sendo correspondidas, enquanto que, para 32,46% dos alunos dos terceiro e quarto anos o curso está atendendo, em parte, às expectativas iniciais. Entre as expectativas correspondidas destacaram-se: *o conteúdo das disciplinas que compõem o curso, as atividades desenvolvidas, o nível de exigência, o ambiente universitário e o desempenho dos professores.* Por outro lado, a *forma de avaliação, o currículo oferecido* e, para alguns, *o desempenho do professor* foram apontados como insuficientes. Questionados sobre as disciplinas cursadas, 58,44% dos alunos consideram boas e 11,68% apontaram as disciplinas cursadas como regulares.

No que se refere a sua formação para o exercício do magistério, os alunos do segundo ano julgam estar recebendo uma formação adequada, considerando que o curso possui bons professores, desenvolvimento de trabalhos de forma adequada e bom nível dos conteúdos. O mesmo não ocorre com a opinião dos alunos dos terceiro e quarto ano, ou seja, 41,16% consideram que a formação que estão recebendo não os

capacita para a prática competente do magistério e justificam-se afirmando: *os professores e disciplinas do curso deixam a desejar, a Prática de Ensino está toda concentrada no 4º ano do curso não ficando tempo suficiente para o exercício das mesmas. O conteúdo do curso não é compatível com o que se ensina na sala de aula. O curso incentiva a pesquisa como se esse oferecesse o Bacharelado e não a Licenciatura.*

Sobre as alterações curriculares que poderiam ser efetivadas para a melhoria da formação destacam-se as seguintes opiniões: *na área de Língua Estrangeira deveria ser oferecida apenas uma língua, sendo a escolha desta independente da classificação do vestibular, um aumento da carga horária para a mesma. As disciplinas pedagógicas deveriam estar distribuídas ao longo do curso; deveriam ser oferecidas mais disciplinas optativas e efetivar-se uma reestruturação da grade curricular oferecida pelo curso.*

Perguntados sobre que alterações de conteúdo poderiam ajudar na melhoria da formação inicial, os alunos apontaram: *a disciplina de Língua Portuguesa deveria introduzir gramática e dar ênfase à redação, a forma de avaliação deveria ser repensada. Na área de Língua Estrangeira o currículo deveria assemelhar-se aos programas das grandes escolas de línguas, poderiam ser oferecidas disciplinas optativas dessa área. Para as disciplinas específicas do curso sugeriu-se modificações no nível de exigência e implementação de disciplinas de apoio na grade curricular.*

Questionados sobre a área de preferência no curso, no geral os alunos deram ênfase à Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Literatura.

Para os alunos dos segundo e terceiro anos a integração das disciplinas pedagógicas e específicas é parcial. Estes se justificam dizendo que: *não há uma integração entre os departamentos e alguns professores fogem do conteúdo de sua disciplina.*

Na opinião dos alunos do quarto ano não há integração entre essas disciplinas e apontam as seguintes justificativas: *as matérias específicas não proporcionam uma reflexão crítica sobre como ensinar uma língua ou literatura; o que é ensinado no curso não poderá ser aplicado na sala de aula; todas as disciplinas estão concentradas no quarto ano impossibilitando essa integração; não há interdisciplinaridade entre essas disciplinas.*

Quanto ao desempenho dos professores os alunos acham difícil especificar, pois alguns se demonstram interessados e comprometidos enquanto outros não. Para alguns alunos uma parte dos docentes são bons, mas outros demonstram-se interessados somente com a pesquisa.

Questionados sobre o futuro profissional, 32,46% dos alunos apontam insegurança, mas para alguns ainda é cedo para falar no assunto. A

maioria dos alunos, ao término do curso, pretende, a princípio, continuar os estudos e lecionar simultaneamente.

Instados a apontar sugestões que poderiam auxiliar na melhoria do curso, os alunos indicaram: *um maior direcionamento de disciplinas como Didática e Estrutura aos interesses pedagógicos do curso; as disciplinas pedagógicas deveriam ser distribuídas ao longo do curso; a grade curricular poderia ser mais flexível e com um oferecimento de mais disciplinas optativas; o curso deveria ser semestral e as disciplinas poderiam não ser mais pré-requisitos; poderiam ser utilizados outros métodos de avaliação além da prova escrita; deveria ser oferecido, pelo curso, Licenciatura e Bacharelado.*

A formação inicial na perspectiva dos docentes

Os questionários foram respondidos por professores das disciplinas: Língua Alemã, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Filologia Românica, Língua Portuguesa e Linguística. Da área de Educação responderam professores de Prática de Ensino e de Psicologia da Educação.

Ao serem perguntados sobre o que é ser um bom professor, estes apontaram: *estar atualizado para dar aulas, ter conhecimento de conteúdo e didática para transmiti-lo, pesquisar e preocupar-se com fixação/formação de conceitos pelo aluno.* Outras considerações apresentadas do que é ser um profissional competente foram: *o professor que consegue conscientizar o aluno de que a língua é um instrumento, não só de trabalho, mas de cidadania e, sendo assim, deve sempre ser fator de libertação, valorizar o “saber com sabor” exercendo sua profissão com paixão.*

Para todos os professores do curso a prática docente enfatiza a formação do profissional enquanto especialista da área e a maioria dos entrevistados acha que sua prática docente dá prioridade à formação desse especialista.

Dos entrevistados, 66,6% (8 professores) acham que o curso, em parte, proporciona a formação de um futuro professor de ensino fundamental e médio e justificam-se afirmando que *a grade curricular não contempla necessariamente aquilo que o licenciado deverá transmitir no ensino fundamental e médio. O curso, ancorado numa grade obsoleta, apresenta hibridismo de proposta, que deixa a formação do aluno a meio caminho da pesquisa e da docência. As disciplinas pedagógicas, para alguns professores, deveriam estar distribuídas ao longo do curso ao invés de todas estarem concentradas no último ano, com exceção de Psicologia da Educação.*

As posições dos professores sobre o papel das disciplinas de conteúdo específico e pedagógico são várias, mas o que mais foi ressaltado é *que o conteúdo específico é o conhecimento maduro e aprofundado, apoiado em teoria e o conhecimento pedagógico é a prática de*

ensino e a aplicação adequada dos conteúdos, a partir da realidade a ser transformada.

Para alguns professores a discussão do tema implica uma necessária reestruturação do currículo, que propicie maior articulação entre as diferentes disciplinas e departamentos, considerando que 66% dos docentes afirmam que não há projeto integrador para o curso.

Sobre esse assunto as justificativas apresentadas foram de que já se tentou integrar disciplinas, mas não houve continuidade. Os professores sentem a falta de integração e de sintonia de conhecimento. Esse projeto global tem sido fragmentário e esporádico, faltando continuidade e organização. Atualmente esse tema está em discussão. Um projeto global do curso seria sustentado a partir da interação dos departamentos. A reestruturação da grade curricular deverá privilegiar esse aspecto.

A maioria dos professores acha necessário um encontro entre professores dos diferentes cursos de Letras e justifica essa escolha dizendo que *gostaria de saber como eles lidam com a precária formação dos alunos antes da Universidade. É preciso discutir as diferentes vivências de problemas semelhantes podendo encontrar indicativos mais variados para a superação dos mesmos. A troca de experiência é sempre boa.*

Os aspectos que mais se destacaram com relação à formação inicial do futuro educador foram: *domínio da metodologia de estudo e pesquisa para que o aluno adquira autonomia ao longo da sua formação; que o discente domine o conteúdo e tenha consciência e autocrítica diante dos problemas que afetam o cotidiano da área.*

Verificou-se que 83,33% dos docentes concordam que a instituição deveria propiciar aos professores de Língua Portuguesa que atuam na Rede Oficial de Ensino de Assis, cursos de atualização e capacitação, como continuidade da sua formação, visto que os professores da UNESP estão em condições de abordar diversos aspectos da Língua Portuguesa para "sanar" lacunas do curso "concluído". Com o oferecimento desses cursos *ocorrerão oportunidades não só de atualização, mas de troca de experiências entre os professores universitários e os professores do ensino fundamental e médio.* Os professores afirmam que *sem essa integração o curso de Licenciatura terá muitas dificuldades para atingir seus objetivos de forma efetiva.*

Contudo, alguns professores apresentam posições contrárias ao oferecimento de cursos de atualização aos professores da Rede. Justificam-se dizendo que *o momento não é aconselhável, pois é preciso centrar as atenções nos professores que ainda estão em formação.*

As alterações necessárias para melhor instrumentalizar o futuro profissional no âmbito das disciplinas específicas apontadas pelos docentes do curso foram: *deveria haver mais tempo de hora/aula naquilo que o aluno quer e se acha*

deficitário; frisar a relação de complemento entre língua e literatura, para verticalizar a compreensão dos conteúdos e de sua relação com o mundo.

No âmbito das disciplinas pedagógicas os professores sugeriram que *as disciplinas estejam distribuídas ao longo do curso e que a partir do primeiro ano, os discentes pudessem conhecer a realidade educacional na qual estarão inseridos após a conclusão do curso. Seria necessário que as disciplinas pedagógicas pudessem ser administradas numa escola de aplicação, que permitiria maior integração dos conteúdos.*

Questionados sobre as modificações que poderiam ajudar na melhoria do curso, foram destacadas: *a adequação do curso de Letras à realidade social e escolar, distribuição das disciplinas pedagógicas ao longo do curso, maior entrosamento entre as disciplinas do curso, reestruturação da grade curricular dando ao aluno maior liberdade de escolha.*

A Formação Continuada na perspectiva dos docentes que atuam na Rede Oficial de Ensino

Dos professores entrevistados que atuam na Rede Oficial de Ensino da Diretoria de Ensino de Assis a maioria tem de 4 a 10 anos de carreira no magistério e 85,71% dos professores são formados pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Campus de Assis e 14,28% obtiveram a sua Licenciatura em Universidade particular.

Muitos foram os motivos que os levaram a optar pela carreira do magistério e dentre esses ressaltaram-se *o gosto pela área de Língua Estrangeira e Língua Portuguesa, interesse pela área de Educação e pela área de humanas, por razões pessoais e por ser a única Universidade pública.*

Ao serem perguntados sobre o que é ser um bom professor de Língua Portuguesa os professores apontaram as seguintes considerações: *ser um bom professor é procurar diversificar a aula, conseguir fazer com que o aluno aprenda passo a passo a utilizar com habilidade a sua língua materna. Ser um bom profissional é dominar o conteúdo e conseguir comunicar-se bem, fazendo-se entender.*

Dos entrevistados, 85,71% encontraram problemas ao iniciar a carreira no magistério, e apontaram como dificuldades: *o desinteresse dos jovens é um dos grandes problemas enfrentados pelos recém-formados, pois estes não possuem experiência para conseguir um contato adequado com os alunos; quando chegamos à sala de aula não tínhamos a idéia de como seria; do conteúdo dado na Universidade muito pouco é possível ministrar na sala de aula, pois não condiz com a realidade do aluno.*

Com relação às dificuldades encontradas para o desenvolvimento de trabalhos com os alunos os professores ressaltaram: *pouco tempo de aula; muitos alunos por sala e o desinteresse*

dos mesmos. A modificação da nova LDB que permite que o aluno seja aprovado mesmo sem ter conseguido atingir o mínimo necessário e a falta de material pedagógico para o desenvolvimento adequado desse trabalho.

Questionados sobre os cursos de atualização e capacitação os professores ressaltaram a importância e a significação dos mesmos: *esses cursos são de grande importância, pois nos orientam na maneira de lidar com o novo perfil do ensino; os professores trocam suas experiências; ajudam-nos a solucionar inúmeros problemas do nosso trabalho.*

Não são todos os professores que participam dos cursos de atualização oferecidos e as justificativas apresentadas foram: *não há liberação por parte das escolas para que os professores possam participar desses cursos. São selecionados só alguns professores, normalmente são os que já tem mais experiência.*

Na fala dos professores, as orientações recebidas nesses cursos nem sempre se refletem no contexto da sala de aula. Em algumas situações, quando surgem oportunidades, faz-se uso dos conteúdos oferecidos mediante atividades programadas que envolvam o aluno, mas não favorecem a multiplicação aos pares.

Contudo os professores reafirmam que os cursos de atualização auxiliam na atuação em sala de aula e apontam: *os cursos nos levam a questionarmos a maneira como vimos desenvolvendo nossas atividades de sala de aula; contribui para a atualização de nossos conhecimentos, nos ajudando criar idéias a respeito da disciplina que trabalhamos. Através desses cursos temos a possibilidade de encontrarmos as maneiras de despertar o interesse do aluno.*

Ao serem questionados sobre o papel da Universidade na continuidade da sua formação estes ressaltaram: *o papel da Universidade é muito importante, pois precisamos estar em contato com o conhecimento, as novidades para podermos atuar com eficiência; colaborar promovendo cursos que auxiliem os formandos que estão iniciando na carreira do magistério; a Universidade deveria estar mais envolvida na formação continuada dos professores de ensino fundamental e médio oferecendo cursos de atualização.*

Por outro lado, os professores reclamam que a Universidade está distante do professor do ensino fundamental e médio e que esta deveria participar mais da formação continuada do mesmo. Para 71,42% dos professores da Rede não há vínculo algum com os docentes da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Campus de Assis.

As sugestões apontadas pelos professores para auxiliar na formação continuada foram: *deveriam ser oferecidos cursos de atualização com mais freqüência, sendo esses cursos divididos em blocos cada qual desenvolvendo um tema com relação aos assuntos básicos da disciplina onde o professor pesquisador*

pudesse nos informar as suas descobertas, as novidades e técnicas para nos auxiliar. Deveria haver cursos rápidos e práticos mais ligados à prática do que a teoria, ou seja, que pudessem proporcionar novos trabalhos em sala de aula. É preciso que a Universidade se volte para a atualização dos egressos.

Considerações finais

Os dados analisados, a partir da aplicação dos questionários, permitiram-nos apontar algumas considerações entendendo-as como desencadeadoras de um processo de reflexão sobre a formação inicial e continuada do licenciado em Letras. Há necessidade, contudo, de aprofundá-las, buscando os cruzamentos desses dados com os documentos relativos ao curso: proposta pedagógica, estrutura curricular e planos de ensino, que poderão suscitar novos elementos de análise e poderão suscitar novas pesquisas e análises para as redimensões necessárias.

Os alunos da UNESP, apesar de considerarem o curso de Licenciatura em Letras um curso de boa qualidade, apontam a necessidade de reorganização de sua estrutura didático pedagógica e ressaltam a distribuição das disciplinas pedagógicas ao longo do curso, grade curricular mais flexível, oferecimento de um número maior de disciplinas optativas, o oferecimento do Bacharelado e Licenciatura elementos significativos desse processo.

Os alunos consideram, ainda, que o curso não os prepara de forma adequada para a prática do magistério, visto que o mesmo se concentra nas disciplinas específicas deixando apenas as pedagógicas para o quarto ano. Para eles o curso se comporta como Bacharelado, quando o mesmo é concebido, oficialmente, como Curso de Licenciatura.

Ao analisarmos os dados dos professores da UNESP notamos que há alguns pontos de convergência com os discentes do curso. Tais pontos são: a necessidade de reestruturação do curso, propostas de ações interdisciplinares e maior interação entre os departamentos que compõem o curso. Contudo, entre os dois segmentos aparece uma significativa divergência quando confirmam que o curso se direciona para a prática docente, o que rebatido pelos discentes.

Pode-se notar que a maioria dos professores do curso concorda que a Universidade deveria integrar-se com a Rede Oficial de Ensino por meio dos cursos de capacitação, mas, na realidade, isso acaba não se efetivando de maneira regular e sistemática. O não oferecimento de cursos de capacitação pela Universidade é confirmado quando questionamos os professores da Rede sobre o seu papel na formação continuada. Esta questão levou os professores a criticarem a Instituição que, apesar de possuir um bom corpo docente, pouco se envolve com a continuidade da formação.

Os cursos de capacitação para eles são de grande importância, pois lhes é proporcionada a oportunidade de ter contato com novos estudos que contribuem para a melhora de sua prática em sala de aula. Criticam que não são todos os professores que têm a oportunidade de estarem participando dos referidos cursos.

Uma outra questão apontada pelos professores do ensino fundamental e médio é que a formação do professor de Letras, apesar de algumas iniciativas importantes, encontra-se, ainda, distanciada da realidade da escola pública

brasileira. Este aspecto é também confirmado pelos alunos e pelos docentes do curso.

Assim, as "falas" dos três segmentos apontam elementos dificultadores que interferem na formação docente, quer inicial, quer continuada. Contudo, um novo processo vem se configurando com os espaços de discussão e reflexão sobre a reestruturação curricular do curso de Licenciatura em Letras. Acreditamos que as redimensões necessárias poderão ser efetivadas pela vontade política, comprometimento e diálogo entre os sujeitos envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAU, V. M. F. (Coord.) *Novos rumos da licenciatura*. Brasília: INEP/PUCRJ, 1987 (Estudos e Pesquisas).

CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – FORMAÇÃO DO EDUCADOR: DEVER DO ESTADO, TAREFA DA UNIVERSIDADE, 4., 1996, Águas de São Pedro, SP. Anais . . . Águas de São Pedro, SP.: UNESP, 1996.

A FORMAÇÃO do educador em debate. *CADERNOS CEDES*, São Paulo, n.2, p.1-77, 1986.

FREITAS, Luís Carlos de. Formação de educadores: uma abordagem histórica. In: _____. *Educadores para o século XXI*. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

FUSARI, José Cerchi; e RIOS, Terezinha Azeredo. GT5: Formação continuada dos professores do ensino. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 3., 1994, Águas de São Pedro, SP. Anais . . . Águas de São Pedro, SP.: UNESP, 1994.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

NÓVOA, A. (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1985.

SERBINO, Raquel Volpato. O primeiro congresso estadual paulista sobre a formação de educadores: rumo ao século XXI. In: _____. *Educadores para o Século XXI*. São Paulo: Ed. UNESP, 1992 p.13-15.

SERBINO, Raquel Volpato et al. *Formação de professores*. São Paulo: Ed. UNESP., 1996.

SILVA, Tomás Tadeu da. *O que produz e o que reproduz a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SOUZA, Antônio Carlos Carreira; CARVALHO, Luís Marcelo de. GT2: Licenciaturas da leitura das falas ao discurso do objeto. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 3., 1994, Águas de São Pedro, SP. Anais . . . Águas de São Pedro, SP.: UNESP, 1994. p.40-57.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. O Contexto interdisciplinar na formação do professor de 1º e 2º graus. In: _____. *Pensando a educação: ensaios sobre a formação do professor e a política educacional*. São Paulo: Ed. UNESP, 1989.